



GT 039. Feiras, mercados, capitais e potencialidades

Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM) - Coordenador/a,
Lídia Maria Pires Soares Cardel (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a

objetivo deste GT ? refletir sobre os processos produtivos, as dinâmicas interativas, as unidades familiares de produção da agricultura rural e urbana, bem como as especificidades de seus locais de mercado. Compreendemos que os procedimentos de produção, consumo e distribuição de alimentos dialogam com os aspectos da vida cotidiana voltados para os hábitos alimentares, para o saber/fazer na transformação dos alimentos, como também, para as diversas formas de trabalho humano na relação com a terra, com o bioma e com os bens da natureza. Neste sentido, entendemos que as estruturas conceituais que separavam as sociabilidades urbanas e rurais devem ser revistas para que novos constructos analíticos possam emergir. Em suma, esperamos estabelecer um diálogo objetivo e subjetivo que permeie os vários processos produtivos, de circulação e de consumo de bens e processos gerados pelo modo de produção familiar. Pretendemos, igualmente, agregar estudos que pensem novas opções e ferramentas teórico-metodológicas para refletir acerca das feiras como lugares de mercados variados em que muitos capitais circulam (econômico, cultural, político, de conhecimento e outros) e nos quais muitas dinâmicas se processam simultaneamente, fazendo deste um espaço repleto de significados e potencialidades.

As feiras enquanto espaços de representação da agroecologia: um estudo sobre produção e redes técnicas e políticas do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Osvaldo de Oliveira

Autoria: Andreza Aparecida Franco Câmara, Nivia Regina da Silva; Paulo Brasil Dill Soares; Carla Appollinario de Castro.

As práticas agrícolas estabelecidas em Macaé/RJ, notadamente aquelas enquadradas como agricultura familiar, vivem um processo crescente de invisibilização impostas por representações dominantes sobre as feições urbanas e industriais do petróleo. Os agricultores familiares ocupam a microrregião há mais de duas décadas, dependem da renda das atividades agrícolas, e sofrem com os efeitos da expansão urbana, com as transformações nas relações de produção e de mercado e, com restrições de órgãos ambientais às suas atividades produtivas em compatibilidade com a conservação da natureza. Esta proposta analisará a categoria desenvolvimento rural a partir das práticas de agricultura sustentáveis, economia solidária e desenvolvimento local, tendo como ponto de partida a organização de espaços de produção coletiva, comércio justo, agroecologia e agrobiodiversidade, enquanto estratégias de mapeamento dos conflitos socioeconômicos que se apresentam nesses territórios (SANTOS; SOUZA; SILVEIRA, 1994), tendo como marco a criação e consolidação do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Osvaldo de Oliveira (PDS). O artigo examinará os espaços vulneráveis a partir da narrativa de ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelas instituições parceiras, considerando seu papel, funções reguladoras e culturais no PDS pelo Projeto de assessoria técnica instituído pelo Treinamento e Capacitação Técnica/ FAPERJ. Serão discutidos os resultados dessas ações, que visam promover a produção agroecológica no assentamento, nas áreas individuais e coletivas, apoiando a associação do PDS e o consumo sustentável, através de feiras e o incremento dos sistemas agroalimentares na dimensão política e organizacional, fortalecendo redes de cooperação técnicas de cultura alimentar e economia solidária.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

